

PECADOS INTOCÁVEIS

ORGULHO – Parte 1

Como havíamos avisado em nosso último estudo, os pecados que começaremos a analisar a partir de agora serão mais “feios” do que os que estudamos até aqui. Começemos com algumas questões para reflexão: Você tem problemas com orgulho? Você se considera uma pessoa orgulhosa? Você já se pegou se sentindo moralmente superior a alguém?

Um dos personagens bíblicos que nos causam mais repúdio talvez seja o fariseu que orou usando as seguintes palavras: *“Ó Deus, graças te dou porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano”* (Lc.18.11). Entretanto, será que nós não agimos dessa forma moralista em alguns momentos de nossa vida?

As manifestações do orgulho que vamos refletir nesse capítulo não são aquelas gerais, mas aquelas que são especialmente tentadoras aos cristãos: o orgulho do moralismo, o orgulho da doutrina correta, o orgulho das realizações e do espírito independente. Atenção: oremos para que enquanto analisamos esses pecados, não caiamos no orgulho do espírito crítico. Estejamos atentos ao perigo ficarmos orgulhosos ao falar sobre o pecado do orgulho.

Um dos problemas com o orgulho é que o enxergamos facilmente nas outras pessoas, mas com dificuldade em nós mesmos. Lembremos da pergunta de Paulo: *“Tu, pois, que ensinas os outros, não ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?”* (Rm.2.21) Que Deus revele a cada um de nós o orgulho que Ele enxerga em nossas vidas. Tiago e Pedro tratam desse assunto:

- *“Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”* (Tg.4.6)

- *“Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.”* (1Pe.5.5)

A primeira manifestação do orgulho sobre a qual nós refletiremos é o moralismo. Trata-se do sentimento de superioridade moral em relação a terceiros e pode ser exemplificado na oração do fariseu, citado no início deste estudo. Esse tipo de orgulho pode ocorrer entre cristão e não cristãos, bem como nas mais diversas áreas: política, economia, cultura e religião. Quando cremos que somos os campeões dos altos padrões morais, é possível que nos orgulhemos de sermos os donos da verdade.

O pecado da superioridade moral é uma armadilha. Considerando que a sociedade no geral comete ou aceita abertamente pecados como imoralidade, divórcio, homossexualismo, aborto, uso de drogas e outras atitudes indecentes, os cristãos se consideram moralmente superiores, pois, normalmente, não caem nesses pecados. Olhamos com desdém ou desrespeito para aqueles que os cometem. Obviamente, os pecados citados – além de outros – são realmente graves e podem destruir os alicerces da sociedade em que vivemos. Devemos lutar contra eles em nossas vidas e combatê-los em nós mesmos e na cultura. Infelizmente, ao fazer isso, podemos cair no pecado do moralismo e do espírito crítico em relação às pessoas que cometem esse erros. Lembremos que Jesus contou a parábola do fariseu “*a alguns que confiavam em si mesmos, achando-se justos, e desprezavam os outros*” (Lc.18.9).

É possível que, em termos de sutileza, o orgulho da superioridade moral só fique atrás da impiedade. Essa manifestação do orgulho é mais comum do que imaginamos. Considerando a seriedade desse pecado, como podemos nos guardar e lutar contra ele? Segue-se alguns princípios fundamentais:

- Temos que ter a consciência guiada pela Bíblia e uma atitude humilde baseada na verdade de que “*é só pela graça de Deus que não estou na mesma situação*”. Se temos alguma virtude é por que a graça de Deus prevalece em nós. Lembremos da oração de Davi: “*Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.*” Em vez de nos sentirmos moralmente superiores em relação à terceiros, devemos sentir profunda gratidão a Deus por nos ter preservado, e tristeza e compaixão por aqueles que caíram, mas estão lutando.

- Outra maneira de nos guardarmos contra o orgulho moral é nos identificando, perante Deus, com a sociedade pecadora em que vivemos. Depois do cativeiro na Babilônia, quando muitos judeus voltaram a Judá, Esdras, o habilidoso escriba da Lei mosaica, voltou a ensiná-la ao povo de Deus: “*Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.*”

Esdras se identificou com o povo que havia pecado, mesmo que ele mesmo não tivesse pecado. Relembremos a sua oração: “*Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus, e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus*”. (Ed. 9.5-6). Vejamos que Esdras se inclui na confissão de culpa.

Que Deus forme em nós, corações humildes e que adotemos a atitude de Esdras, na esperança de que sejamos livres do orgulho da superioridade moral. No próximo estudo refletiremos sobre outra manifestação do orgulho: o orgulho da doutrina correta.